

‘Coisas do Sertão’: uma nova abordagem jornalística sobre o semiárido¹

Jadnaelson da Silva Souza²

Amanda Pinto Franco³

Michelle Cristine Laudilio de Souza⁴

Fabíola Moura Reis Santos⁵

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

Este artigo tem por objetivo apresentar o programa “Coisas do Sertão”, exibido pela WebTV Uneb - Núcleo Juazeiro, que busca lançar um novo olhar jornalístico sobre o semiárido do Brasil, fugindo da abordagem muitas vezes feita de maneira estereotipada pela grande mídia. No programa “Coisas do Sertão”, o webespectador tem acesso a matérias telejornalísticas sobre vários aspectos que compõem a região, como a cultura e as particularidades naturais e sociais do semiárido. As reportagens destacam ainda as potencialidades do sertão e da caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro, rico em fauna, flora e recursos naturais pouco conhecidos e estudados. O trabalho também relata como os estudantes de jornalismo também são envolvidos nesse processo, repensando as formas de retratar esta região.

PALAVRAS-CHAVE: Sertão; Telejornalismo; Discurso; WebTV; Semiárido

1 INTRODUÇÃO

No vale do São Francisco existe a carência de veículos de comunicação de televisão aberta. A região é atendida por duas emissoras filiadas à Rede Globo: TV São Francisco, de Juazeiro-BA, e TV Grande Rio, de Petrolina-PE. O espaço dedicado à produção regional nessas emissoras é limitado, o que compromete a construção de uma identidade regional nas TV's do vale.

As duas emissoras da região estão submetidas à lógica capitalista da busca por lucro, portanto, são agentes da indústria cultural e reproduzem conteúdos da grande mídia que, na maioria dos casos, são repletos de estereótipos e abordagens pejorativas sobre o nordeste e as particularidades dessa região. É como alternativa a esses entraves que surge a WebTV Uneb - Núcleo Juazeiro, produto do projeto de extensão da Universidade do Estado da Bahia- Uneb intitulado “Programas Experimentais de Televisão”, desenvolvido por estudantes do curso de

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo modalidade Programa laboratorial de telejornalismo (conjunto/série)

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios, email: jadnaelson@hotmail.com

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios, email: amandapintofranco@gmail.com

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios, email: Michelle.laudilio@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios, email: fabiolamsantos@hotmail.com

Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios, coordenado pela professor Fabíola Moura, hospedado no site www.webtvjuazeiro.uneb.br.

A equipe da WebTV Uneb – Núcleo Juazeiro busca abordar em matérias telejornalísticas os diversos aspectos da região, como as características naturais, a cultura, sociedade, a ciência, fugindo da abordagem comumente realizada pelos outros veículos de comunicação. A programação da WebTV Uneb está dividida em 10 produtos. Para o XIX Prêmio Expocom 2012 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação – nos limitaremos a apresentar o programa ‘Coisas do Sertão’ que é dedicado à abordagem de assuntos ligados diretamente à região.

‘Coisas do Sertão’ foi um dos primeiros produtos da programação da WebTV Uneb – Núcleo Juazeiro e é justamente o que melhor sintetiza a proposta do projeto de abordar o sertão de forma diferente dos outros veículos, fugindo dos estereótipos que normalmente são utilizados para retratar o nordeste e os nordestinos. Para esse canal são produzidas reportagens sobre os mais variados temas de interesse regional. Até o dia 24/04/2012, existiam 9.410 visualizações neste produto, o que indica a aceitação do programa “Coisas do Sertão” pelos internautas.

2 OBJETIVO

A WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro é um veículo comunicativo, resultado de um projeto de extensão da Universidade do Estado da Bahia. Ela é vista como a primeira TV educativa do Vale do São Francisco e engaja-se para colocar em prática tal denominação. Detendo-se apenas ao canal 'Coisas do Sertão'- e a sua expressividade- o principal propósito do programa é levar ao webespectador uma realidade que já pode ser encontrada no sertão, mas que é ainda pouco divulgada pela imprensa local e pela grande mídia - suas riquezas e os métodos de convivência com o semiárido.

Tendo como o foco do seu objetivo a desmistificação de estereótipos já arraigados por todo o Brasil que tornam o sertão como uma área sem valor, o canal 'Coisas do Sertão' procura pautar justamente o contrário. Nele é possível encontrar temas jamais imaginados pelos grandes veículos de comunicação. Faz-se necessário ressaltar que as pautas não são produzidas para que se crie uma imagem sobre o semiárido, mas para que se conheça a realidade deste ambiente.

Para conseguir eliminar o modelo depreciativo sobre esta região do nordeste brasileiro, o trabalho da equipe do 'Coisas do Sertão' da WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro alicerça-se sobre três pilares: informação, educação e seleção.

- **A informação:** é o ponto chave para o produto pertencer ao jornalismo. Como se trata de um projeto de extensão do curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios, faz-se necessário que o 'Coisas do Sertão' tenha esta natureza informativa. É a partir da informação que o programa torna de conhecimento público a existência de outra visão sobre o Nordeste, diferente da imagem de miséria e terra rachada. Informar inclui também, demonstrar como é possível conviver com o semiárido, onde se “utilizam tecnologias e procedimentos apropriados ao contexto ambiental e climático para a construção de processos de vivência na diversidade e harmonia entre as comunidades, seus membros e o ambiente” (IRPAA, 2012)
- **A educação:** por pertencer a uma TV universitária, o 'Coisas do Sertão' tem também o objetivo de ser educomunicativa. Segundo Martins (2008), a finalidade para um produto que envolve educação e comunicação é de propor ações para intervir socialmente. No 'Coisas do Sertão', pela sua própria temática e seu formato mais explicativo, existe, de acordo com o mesmo autor, uma educação através dos meios de comunicação. É utilizado o veículo comunicativo para, além de informar, educar a população que convive com o semiárido a lidar de maneira adequada com os contrastes do seu próprio ambiente climático. Esta iniciativa pode ser apropriada também em outra dimensão, descrita por Martins (2008), a educação para os meios de comunicação. A partir do momento em que o 'Coisas do Sertão' produz outro formato que se diferencia do padrão televisivo comercial e nele existe uma proposta educativa, o programa tenta educar a audiência para os outros veículos da mídia.
- **A seleção:** é uma das estratégias para atingir o objetivo principal do 'Coisas do Sertão'. Baseada no que é classificado no jornalismo de *gatekeeper* ou filtro, segundo Wolf (1995) *apud* Lewin (1947), a equipe da WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro organiza fatos que destacam as potencialidades da região. É na seleção que acontece a primeira porta para o não reducionismo jornalístico sobre o sertão.

3 JUSTIFICATIVA

O primeiro aspecto que justifica o canal “Coisas do Sertão” é a possibilidade real de desmistificar muitos estereótipos formulados sobre a região nordeste e propagados pela grande mídia. Durante muito tempo (e também na atualidade) o semiárido foi pautado pelos grandes veículos de comunicação do país de maneira inferiorizada frente a outras regiões. O assunto predominante nesses veículos sempre foi “o flagelo da seca” e as mazelas que seriam a consequência desse fenômeno natural. Por outro lado, pouco se fala sobre as potencialidades do nordeste (exceto o carnaval e o litoral) e a possibilidade de convivência com as particularidades dessa região, principalmente as climáticas, que são “únicas em semiáridos de todo o mundo” (MOLION & BERNARDO, 1337).

Justifica-se também pelo caráter educ comunicativo que o “Coisas do Sertão” tem, porque, além de ser uma produção jornalística, é um produto educativo já que busca desconstruir mitos formatados e perpetuados pela mídia em geral ao longo de décadas. Dessa forma, esse programa pode ser classificado como sendo uma ação da educomunicação “que nasce da intersecção das áreas de Educação e Comunicação Social” (MARTINS, 2011, p.899).

É justificável ainda, pela formação extracurricular que o programa possibilita aos estudantes de jornalismo, preparando profissionais melhor capacitados para tratar de assuntos ligados ao semiárido. A WebTV Uneb – Núcleo Juazeiro, por meio do “Coisas do Sertão”, firmou parcerias com organizações não governamentais, a exemplo do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, que oferece anualmente aos alunos do curso, um curso de formação sobre comunicação para as viabilidades do semiárido.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização deste artigo foi necessária a utilização de dois métodos de pesquisa: o método qualitativo, relacionando a maneira como é feita a abordagem do programa ‘Coisas do Sertão’ pela equipe da WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro; e a metodologia de análise de enquadramento, relativa à estereotipação feita pela grande mídia e pela mídia local em relação à imagem sobre o sertão.

O ‘Coisas do Sertão’, assim como foi descrito, objetiva tratar a identidade do semiárido destacando suas potencialidades, educando a população e informando sobre as técnicas de beneficiamento de matéria-prima e convivência com a região. A metodologia

adequada a este tipo de análise é por meio do método qualitativo em que são estudadas, na pesquisa documental (neste caso, as reportagens), como a imagem relativa ao sertão é mostrada. Segundo Epstein(2006), o procedimento qualitativo permite uma “reflexão dos atributos pelos quais os fenômenos são estudados” (EPSTEIN *in* DUARTE, 2006, p. 27). Nesta afirmativa é ressaltada a maneira como são construídas as reportagens do ‘Coisas do Sertão’, com enfoque para o regionalismo produtivo e uma linguagem jornalística distinta da praticada nos grandes veículos.

O estilo já citado sobre a estereotipia da identidade do sertão, exercita pela imprensa nacional, foi estudado através do método de análise de enquadramento, que segundo Soares(2006) *apud* Vieira Jr.(2009)

Trata-se de uma abordagem que salienta o caráter construído da mensagem, revelando a sua retórica implícita, entranhada em textos supostamente objetivos, imparciais e com função meramente referencial. No entanto refere-se à natureza do texto jornalístico em geral, numa perspectiva sociocultural e política, não implicando um questionamento da atuação profissional dos autores das matérias. Ao desenvolver a análise, o pesquisador identifica as estratégias textuais e as representações contidas em um corpus, podendo estabelecer, por exemplo, contrastes entre coberturas diferentes, as quais, a uma simples leitura, podem parecer semelhantes. (SOARES, 2006, p.450)

A partir do estudo pela análise de enquadramento, percebeu-se que realmente as grandes emissoras de televisão consolidam uma identidade inferiorizada sobre o sertão e o sertanejo. Muito ainda é divulgado que nesta parte do Brasil predomina a miséria, a terra rachada e improdutiva, a fome, a desigualdade social em relação ao restante do país e o analfabetismo.

Esta realidade, modificada há muitos anos, é o que move o canal ‘Coisas do Sertão’ que, junto ao Instituto Regional da Pequena Agropecuária Agropriada (IRPAA), oferece aos estudantes de jornalismo e os que queiram ingressar na equipe da WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro, um curso de capacitação que reflete sobre a realidade do sertão nordestino. Neste curso é apresentado o que há de mais novo em termos de tecnologias de convivência com o semiárido e as políticas públicas (ou a falta delas) para esta região, o que produz uma visão diferenciada dos estudantes sobre o sertão e que reflete diretamente na postura do futuro profissional quando se trata da abordagem de pautas relacionadas a essa temática.

Este curso funciona como uma base de conhecimento sobre o semiárido, o que ajuda a modificar a maneira como os próprios estudantes vêem o sertão. O reflexo dessa capacitação,

desenvolvida pelo ‘Coisas do Sertão’ e o IRPAA, pode ser notado na forma que é feita a desconstrução da ideia de sertão (divulgada pela mídia comercial), pela equipe da WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro, o que incide nos textos e imagens das reportagens.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa “Coisas do Sertão” faz parte da programação da WebTV Uneb – Núcleo Juazeiro e é composto por reportagens telejornalísticas sobre assuntos ligados ao semiárido. São pautados temas das mais variadas editorias como ciência, educação, meio ambiente etc., que tenham como pano de fundo a região nordeste, em especial o Vale do São Francisco, local onde a WebTV Uneb – Núcleo Juazeiro está inserida.

As reportagens do “Coisas do Sertão” apresentam coerência editorial, pois todas as matérias produzidas têm como foco principal destacar as potencialidades da região semiárida e as possibilidades de resolução dos problemas decorrentes das características naturais desse lugar. Para isso, são feitas periodicamente reuniões de pauta, onde são discutidas as sugestões apresentadas pela equipe e por webespectadores, e assim definidas as próximas reportagens.

A qualidade técnica e estética, bem como a precisão da informação, são preocupações constantes da equipe que produz o “Coisas do Sertão”, porque entende-se que a aceitação do público depende da combinação desses fatores. Por isso, as reportagens são pensadas ainda na etapa de produção e construção da pauta que o repórter vai levar para a rua.

Outra preocupação constante durante a produção do “Coisas do Sertão” é o texto, que na televisão tem particularidades que devem ser respeitadas.

Em telejornalismo, a preocupação é fazer com que texto e imagem caminhem juntos, sem um competir com o outro: ou o texto tem a ver com o que está sendo mostrado ou não tem razão de existir, perde a sua função. O papel da palavra não é brigar com a imagem. (PATERNOSTRO, 2006, p. 85 e 86)

Por isso, depois de captadas imagens e sonoras, o repórter se dedica a escrever o *off* que, finalizado, segue para a coordenadora do projeto, a jornalista e professora Fabíola Moura, que faz a edição de texto. Feito isso, o material segue para a edição final que é realizada por editores de vídeo da universidade com o acompanhamento do repórter. “Editar é contar a história que foi apurada, com início, meio e fim” (PATERNOSTRO, 2006, 162).

Dessa forma, o estudante participa de todas as etapas de produção do programa, desde a reunião de pauta até a edição do produto. Depois de editadas, as reportagens são hospedadas no site www.webtvjuazeiro.uneb.br.

6 CONSIDERAÇÕES

No jornalismo, independente se impresso, radiofônico, digital ou televisivo, existe uma imagem construída imbuída sobre o sertão, em que o retrato da miséria é constante. As reportagens feitas pelas emissoras de TV possuem maior destaque, não apenas pelo texto apresentado, mas pela apelação nas imagens. Estas, que seriam “justificáveis” se utilizadas apenas pelas matrizes destes veículos, que geralmente ficam na região sudeste do país, estão também muito presentes em suas afiliadas, situadas no interior do Brasil, incluindo no próprio nordeste. É por causa desta homogeneização do estilo de produção e edição da reportagem telejornalística, que muitas das afiliadas reproduzem o modo feito nas capitais- disseminam preconceito e estereótipos sobre a identidade do sertão.

Este artigo, que teve como objetivo destacar o programa ‘Coisas do Sertão’ da WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro e sua produção em favor de uma identidade adequada ao semiárido, procurou estabelecer este valor identitário fazendo uma comparação com o que é produzido pelas emissoras locais e nacionais de produção jornalística de televisão. A importância deste trabalho está tanto para a vertente da descaracterização feita por jornais sobre a região do semiárido, quanto para o discurso preconceituoso relacionado a esta região.

O “Coisas do Sertão” se apresenta como uma nova possibilidade de abordagem sobre o semiárido brasileiro. A contribuição do programa para a equipe da WebTV Uneb- Núcleo Juazeiro pode ser notada pelo esclarecimento em relação à identidade sertaneja, ainda muito diminuída dentro da imagem proferida pelos grandes veículos de mídia.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Iluska. **Telejornalismo e identidade local: uma reflexão sobre a produção jornalística nas emissoras de TV de Juiz de Fora**. In: UNESCO – Congresso Multidisciplinar de Comunicação de Desenvolvimento Regional, 2006, São Bernardo do Campo, SP. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/f/f3/GT2- IC- REGIOCOM- 02-Telejornalismo e Identidade Local- v .pdf>. Acesso em: 24/04/2012

DUARTE, Jorge & BARROS, Antônio.(ORG.) **Métodos e Técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2º ed., São Paulo, Atlas, 2006.

IRPAA. **Convivência com o Semiárido**. Disponível em <http://www.irpaa.org/modulo/convivencia-com-o-semiarido>

MARTINS, Josemar da Silva. **TIC, educação, promessa e frustração: problematizando a relação entre o digital e o currículo**. VII Conferência Internacional de TIC na educação. Disponível em: www.pgsmoes.net/Biblioteca/Challenges_2011/dc/285.pdf

MARTINS, Josemar. **Comunicação e educação: fronteiras comuns necessárias**. UNEB, 2008

MOLION, Luiz Carlos Baldicero; BERNARDO, Sergio de Oliveira. **Dinâmica das chuvas no nordeste brasileiro**. Disponível em: www.cbmet.com/cbm-files/12-7ea5f627d14a9f9a88cc694cf707236f.pdf

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: Manual de telejornalismo**. 2.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

VIEIRA JR, Ailton Fernandes. **Jornalismo, enquadramento e ideologia: A renúncia de Fidel Castro nas revistas CartaCapital e Veja**. Monografia apresentada à UESB, Vitória da Conquista, 2009

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.